

Autarquias são “o ministério local” da Segurança Social

Bandeira verde Coimbra, Cantanhede, Miranda do Corvo e Lousã são “autarquias familiarmente responsáveis”



FIGUEIREDO

Bandeira foi entregue ao vereador de Coimbra Jorge Alves por Artur Trindade e Fernando Castro

O secretário de Estado Pedro Lomba conseguiu ver na proposta de redução de horários de trabalho na função pública, que consta do Orçamento de Estado 2014, uma medida de apoio às famílias. O adjunto do ministro adjunto e do Desenvolvimento Regional falava em Coimbra, durante a distinção de 37 municípios portugueses destacados por boas práticas pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis (OAFR). Os intervenientes anteriores tinham apontado várias dificuldades das políticas direccionadas ao núcleo família, nomeadamente as que advêm da natalidade reduzida, sugerindo mesmo que deveriam estar presentes nos programas eleitorais.

«O país tem falta de recursos, de massa crítica e de filhos», reconheceu o governante, ao considerar «impressionante» a crise de natalidade. «Sem querer moralizar» os presentes na sede da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), Pedro Lomba identificou mais duas fases na vida das pessoas – a pré-reforma e

«a fase da odisséia, que começa aos 20 anos e leva ao adiamento de tudo, trabalho, casamento, filhos...»

«Falar de políticas de família é falar da cultura certa, da política certa e dos actores certos» (o poder local pela proximidade), argumentou o secretário de Estado, ao referir-se à redução de horários como exemplo, em contexto de austeridade, de política de valorização das famílias.

Jorge Alves, vereador que representou o município de Coimbra, um dos distinguidos pelos OAFR, diria, no final da cerimónia, que políticas de família «são outra coisa», vindo na medida referida pelo governante apenas «uma redução salarial».

O país «tem de duplicar o número de nascimentos», dissera, momentos antes, o presidente da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, Fernando Castro, preconizando um maior número de «famílias sãs, abertas à vida, sem medo de ter filhos», para «sustentabilidade do país, mas também dos municípios». «É um desafio gran-

de», analisou, para as próximas gerações, mas que se pode iniciar agora, com a «plantação de sobreiros», disse, metaforicamente.

O problema também mereceu a reflexão de Artur Trindade, com o secretário-geral da ANMP a lembrar que os municípios são hoje «o ministério local» da Segurança Social e são as autarquias que vão continuar a apoiar as famílias. Mesmo quando há coisas que não fazem sentido, como, por exemplo, as autarquias terem de pagar ao Estado 23% das refeições escolares que distribuem.

O OAFR atribuiu o título de «Autarquia + Familiarmente Responsável 2013» a 37 municípios, em resultado de uma avaliação em 10 áreas de actuação, tanto como entidades empregadoras como instituições de serviço público.

Em destaque, pela positiva, estiveram os distritos de Coimbra, Guarda e Lisboa. Além do município de Coimbra foram distinguidos com a bandeira verde do OAFR, no distrito, as câmaras de Cantanhede, Lousã e Miranda do Corvo. A. M. R.

Distinguidas autarquias familiarmente responsáveis

Coimbra | P3

